

Esboço sobre a luminescência dos corpúsculos luminosos impressa na matéria pelo fluido fohático

Essay on the luminescence of luminous corpuscles imprinted on matter by the fohatic fluid

Esquema sobre la luminiscencia de corpúsculos luminosos impresos en la materia por el fluido fohático

DOI: 10.5281/zenodo.21850956

Recebido: 03 ago 2026

Aprovado: 06 ago 2026

Caio César Costa Santos

Doutor em Psicanálise pelo Instituto Gaio de Ensino Superior, Lagarto - Sergipe, Brasil.

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-3778-035X>

E-mail: cesarinmind@gmail.com

RESUMO

O “germinar da vida” é Fohat; Fohat é o princípio ativo de toda a forma material; Para isto, Fohat é um “fluido” que, na sua viscosidade e/ou aquosidade, consegue “penetrar” todo o corpúsculo, impregnando tudo. Este ensaio pretende apresentar, em linhas gerais, como “Fohat”, enquanto um “fluido divino”, perpassa toda a matéria, espiritualizando-a (“eletrizando-a”). A conclusão a que chegamos é a de que se há vida em toda a matéria; aquilo que a torna “viva”, esotericamente falando, é “Fohat”.

Palavras-chave: Fluido; Fohat; Matéria; Espírito.

ABSTRACT

The “germination of life” is Fohat; Fohat is the active principle of all material form; for this, Fohat is a “fluid” that, in its viscosity and/or wateriness, manages to “penetrate” the entire corpuscle, impregnating everything. This essay intends to present, in general terms, how “Fohat,” as a “divine fluid,” permeates all matter, spiritualizing it (“electrifying it”). Our conclusion is that if there is life in all matter, that which makes it “alive,” esoterically speaking, is “Fohat.”

Keywords: Fluid; Fohat; Matter; Spirit.

RESUMEN

La “germinación de la vida” es Fohat; Fohat es el principio activo de toda forma material; para ello, Fohat es un “fluido” que, por su viscosidad y/o naturaleza acuosa, logra “penetrar” todo el corpúsculo, impregnándolo todo. Este ensayo pretende presentar, en términos generales, cómo “Fohat”, como “fluido divino”, impregna toda la materia, espiritualizándola (“electrizándola”). La conclusión a la que llegamos es que si hay vida en toda materia, aquello que la “vive”, esotéricamente hablando, es “Fohat”.

Palabras-clave: Fluido; Fohat; Materia; Espíritu.

No início da *Doutrina Secreta*, Vol. 1, de H. P. Blavatsky ([1888] (2020)), há um enunciado que diz que Fohat interliga, pelo Movimento Perpétuo da Vida, todas as coisas da *Consciência* e, por outro lado, todas as coisas da *Natureza*. Com a *Consciência*, Fohat, com sua dinâmica ou ato misterioso, *unifica* a Consciência ou Mente Universal às *consciências individuais* de todos os seres. E, pela *Natureza*, *unifica* toda a Matéria à Mente, tornando-a *existente*. Percebe-se, então, em um primeiro olhar, que a criação de um Ser chamado Fohat por Deus é de suma e essencial importância para apenas uma simples coisa - a conexão absoluta, eterna e infinita com TODAS as coisas de todos os mundos, especialmente, as daqui da Terra. O planeta gira dentro mesmo de sua órbita, e Fohat está ali e aqui, às vezes em um ponto distante da superfície do planeta, às vezes em seu centro, ou mesmo às vezes de modo onisciente, em toda a sua estrutura. Deste modo, convém assinalar que seu ato, apesar de universal e eterno, é puro e profundo. Puro e profundo como uma sinfonia toca a alma ou um simples poema que guarda dentro de si o registro das profundezas do mundo. E, aqui, abrimos a primeira questão - “por que, Senhor, o homem atual não tem olhos para esta *extraordinariedade*?” O mundo suspira, respira, transpira; é o Alento da Vida! Exatamente como os seres fazem. Belo Deus, que Glória é a Tua, que o Sublime não está acessível a todos os homens, sobretudo, aqueles de coração rude, frio e egoísta. Quanta Beleza, Senhor, há no seu gesto, que para ver tais coisas torna necessário um coração puro e doce, como a proliferação do perfume de uma rosa ao suas pétalas abrirem de modo voluptuoso, espalhando o seu doce encanto no Fogo do Espaço do Abstrato. E, aqui, o conceito-chave da dinâmica misteriosa de Fohat - *o Abstrato*. Do glorioso ato de Fohat é tão de tamanha magnitude que nos perguntamos - “Fohat é mesmo um Ser”? Mesmo assim, apesar de ser um Ser, ele *não tem forma*, pois a forma mesma é a forma que é o Abstrato do Mundo. Não abstração. Sim, *Abstrato*. Porque “Abstração” está mais no campo da complexificação de um fenômeno. Já o Conceito de Abstrato vem do latim *Abstractum* que justifica somente aquilo que é somente *o Abstrato, em sua essência*. Assim, Fohat é imperioso, magistral e sublime. Tentaremos, então, nesta oportunidade, entrar a fundo *na invisibilidade da dinâmica transcendental e divina de cada ato seu* ao primeiramente *dar forma* a todo o elemento e, ainda, incansavelmente, *revestir e introjetar* o fundo de toda forma de um *conteúdo* que seria *o fluído fohático, eterno e infinito, da cosmicidade da energia do Cosmos*. É justamente por isso que o título deste ensaio (*O fluído fohático*) justifica o nosso encontro com *o contato com este fluído* que não que apenas faz *densificar* cada elemento natural da *Natureza* ou da *Consciência*, mas que provoca *o belo movimento vibratório de todas as suas partículas* bem lá no fundo bem profundo de seu *interior*. Como, então, este fundo *vibra*? Como, então, Fohat faz ele *vibrar*? Tentaremos, então, alcançar *este fundo* que, por ventura, só poderá *ser clareado* com a *luz* originada de seu ato puro. Assim, de que é feita esta *vibração*? De onde vem este *Ânimo da Vida* que é Fohat? Que mistério é este que tudo, em um ato absoluto, é tudo

tudo? Nesta dinâmica misteriosa, Fohat encontra o Tempo, ou o Espaço? Se não, ele está no *interstício* ou no *intervalo* como as mônadas leibnizianas? Fohat é ao mesmo tempo a abertura e o próprio fluido introjetado aí? Mas, como assim? Em uma palavra, se tudo no universo é originado do Movimento Perpétuo, Fohat é, por excelência e essencialmente, o *Movimento*? Contudo, aqui, apresentamos, entre uma infinidade de aspectos sobre Fohat, um único ponto, a saber, - “Como as *‘ideias’* da Mente Universal são *impressas* na matéria pelo fluido fohático?”

Na ciência, o “fluido” pode ser definido como uma substância que se *deforma* (ou que se “dilui”) facilmente e de modo contínuo no contato com uma “força” ou uma “tensão”. Por exemplo, no contato com o fogo em altas temperaturas (como no caso do “ferro” a altas temperaturas se *transforma* em um fluido alaranjado superaquecido). A chapa de metal na emergência do fogo se dilui continuamente e completamente, destituindo sua substância anterior que era “sólida” em um líquido consistente, ardente e “aquoso”. Podemos lembrar aqui do fenômeno natural dos vulcões que “expele” larvas de fogo no ar, fazendo conter em si uma imensidão de “líquido aquoso ardente”. Com este sentido, o “fluido” seria, na formulação da natureza, o melhor exemplo de um tipo de “substância” que, ao passo que vai *escoando* o seu “líquido viscoso” à medida que também contorna as coisas materiais, vai ao mesmo tempo imprimindo uma “marca” no “tecido” destas coisas. Assim como o pensamento, como *entidade abstrata*, *penetra* e *impregna* o espaço com suas “correntes psíquicas”, o “fluido” *penetra* qualquer corpo e/ou superfície que é como a “água” que *perpassa* qualquer matéria, deixando *impressa* a sua “marca aquosa” numa dada matéria. Um claro experimento é colocar “açúcar” numa panela de metal e aquecê-la a uma certa temperatura - a substância “açucarada” *transformar-se-à imediatamente* em um “fluido” amarelado. Isto nos mostra que não somente o “açúcar”, mas qualquer substância sólida e/ou material sofrerá os *efeitos* de uma “massa ardente” ao se transformar em um “líquido”.

O que quer dizer que, se o universo *aquecesse* de modo abrupto, desenfreado e constante, em algum momento na história da natureza, toda a massa material terrestre, ou seja, tudo aquilo que tem uma “natureza material” se *transformaria*, de uma vez só, numa *Grande Substância Aquosa*. Os pré-socráticos, como Tales de Mileto (625 a. C.), acreditava que o universo tal como vemos foi todo criado do elemento “água” e, acreditamos aqui, que não somente sua origem, bem como o seu fim será também a sua “dissolução” em “água vivente”. Numa perspectiva ampla, é como se toda a matéria do mundo estivesse contida ou, portasse dentro de si, numa *interioridade bem profunda*, um “líquido aquoso”. Com outras palavras, é como se cada corpúsculo de matéria (sólida ou não), ou seja, toda a “substância”, fosse composta de um “material fluídico”. Como no exemplo do “açúcar”, haveria de conter nele, desde de antemão, propriamente uma “massa fluídica” que, no contato com o calor, fizesse “despertar” tais partículas fluídicas. Isto pode nos

demonstrar que todo o corpo sólido e/ou material é composto também, em seu interior, de “água”. No contexto dos seres humanos, não haveria um exemplo melhor. Todo o organismo “orgânico” do homem é composto de 70% de água e, acreditamos, que este percentual seja bem *maior* porque o fluxo de sangue que *transcorre* em todo o nosso organismo depende, essencialmente e por natureza, do elemento “água” para apenas “existir”. Ou seja, todo o elemento “orgânico” é composto de água, ar, fogo e terra, pelo menos no seio da Terra. Estes quatro elementos compõem, como sabemos, *a natureza terrestre*. Com este sentido, é quase impossível, para a compreensão humana, definir ou mesmo conjecturar qual destes elementos é o mais primordial, ou seja, qual deles porta ou apresenta a causa e/ou substância primeira do aparecimento das coisas. Em outra perspectiva, é a “água” como “fluido” que *dissolve* completamente qualquer *ponto* da atmosfera, transformando este “ponto” em mais “água”, ou seja, em um acúmulo maior de líquido em meio terrestre.

Como no universo tudo se transforma e jamais se cria ou se destrói, isto é uma verdade justamente, neste caso, por causa da “água” como elemento primordial. A “Luz Primordial” vem claramente antes dos quatro elementos essenciais, porém, é a “água” o elemento secundário do meio terrestre quando o planeta Terra, em sua imensidão, é mais composto de “água” do que de “terra”; porque tudo aquilo que *aparece* no universo como “terra” é uma matéria, em sua essência, também “aquosa”. Neste sentido, todo o composto “material” é, em sua essência, “fluídico” porque a “água” é o seu composto *primordial*. Assim, dos quatro elementos, sabemos que a “água” e o “fogo” seriam os mais conhecidos não porque eles são mais “presentes” na atmosfera, mas porque são, na nossa percepção material e limitada, aqueles que mais “vemos”. Por exemplo, na tradição cristã, o elemento “ar” representaria, em sua essência, o “Espírito Santo”. Como é possível, com a Criação, Deus ter criado apenas “quatro elementos” que, em sua *síntese* e em sua *essência*, *contempla* praticamente *tudo*. E é incrível perceber como *tais elementos* reunidos “sintetizam” praticamente *todos os fenômenos do meio terrestre* (e se não de todo o universo como os demais planetas). Por outro lado, na tradição do oriente, se pode falar ainda das “Águas do Espaço” no sentido de que foram “estas águas” que *desenharam* e *cobriram* toda a atmosfera *material* e *espacial* que conhecemos hoje e na qual nós habitamos. O Espaço seria, na visão de Gabriel (2017, p. 79, grifo meu), “a *origem* e a *memória* de todas as coisas que existem e existiram”. Logo, se a “água” como “fluido” *transforma*; isto quer dizer essencialmente que ela não cria, nem destrói, mas torna a antiga forma numa *nova forma*. Talvez, isto seja o sentido mais completo do “fluido”, assim como o “fogo”, a “água” ao passo que transforma uma forma, estar ao mesmo tempo *transcendendo* porque, nesta “transcendência”, a “água”, como elemento primordial, está sempre “acima” e/ou “além” de todo o composto material. Nisto, fica saliente a presunção de que o universo nunca acabará, mas se *transformará*... E, neste sentido, não seria a

“terra” a causa disto porque a “terra” sendo um “corpo absolutamente material” já faz parte de toda a “Substância do Mundo”; não seria também o “ar”, pois este, apesar de suas “ventanias”, não faria nada mais que “fazer movimentar” toda a “Estrutura do Mundo”. Em contrapartida, seria ou o “fogo” que transforma tudo em cinzas (qualquer corpo material), ou seria a “água” que transforma todo o corpo material em mais “água”. “Fogo” ou “água” seria a causa da origem, bem como do fim do mundo.

Todo composto material compõe-se de “água”; o que quer dizer que “qualquer organismo orgânico ou não” compõe-se, em sua essência, de “água”. O que demonstra isto é justamente o *substrato de todas as coisas*. Tendo um corpo material, o seu interior é de um “líquido aquoso”, mas, por que? Porque, como um exemplo simples e ordinário, se formos “subtrair” o sumo de uma fruta como a “laranja”, imediatamente, irá ser seccionado e/ou produzirá um “líquido”, assim como seccionamos uma “secreção” em nosso organismo e acaba por produzir uma “aquosidade”. Para dizer que todo o composto orgânico é feito, propriamente e em essência, de “água”. Esta mesma “água” como “fluido” pode também, com o magnetismo da “palavra emitida”, se “transformar” em “água benta”, pois, este fenômeno é como se a própria água contivesse em si uma “energia desconhecida” que fosse também absorvida pelo ar da massa vocabular. Neste sentido, é como se a “palavra”, mais do que o “pensamento”, *contornasse, penetrasse e impregnasse* toda a “substância aquosa” em sua essência e, por uma *reação* desconhecida, a “água” se tornasse uma “água pura”. Como também do contrário, na emissão de palavras “negativas” aquela “água” se tornaria um “composto sombrio ou tenebroso”. É por isso que fenômenos como o “magnetismo” e a “eletricidade” ainda hoje são quase que absolutamente “desconhecidos” simplesmente porque, como o esoterismo já afirma, todo o espaço de toda a atmosfera tem, em sua composição, *fluidos invisíveis magnéticos e elétricos* como, na acepção de Helena Roerich (1930), um *Grande Imã Cósmico*. Neste sentido, as palavras “humanas” são muito falhas quando elas, em sua essência, são absolutamente “extraordinárias”. Mesmo na contenção de um espírito do intelecto divino, ou seja, pelo simples fato de sermos “semelhantes a Deus”, como no exemplo da “manifestação da água”, o homem moderno não chegou a 10% da descoberta de todas as maravilhas e mistérios da criação que ainda estar por decifrar.

Na *introdução* deste ensaio, nós apresentamos algumas características sobre *Fohat*. Aqui, como prometemos, vamos tecer algumas palavras sobre - “como as *ideias* da Mente Universal são *impressas* na matéria pelo fluido fohático”. Eu observei este pensamento no livro *The Eternal Ether*, de Douglas Gabriel (2017). Este diz - “Por trás de toda matéria é *doado um espírito* que é mantido em suspenso no espaço e no tempo com o propósito de os humanos darem à luz *uma consciência independente*” (GABRIEL, 2017, p. 41). Este “espírito” é *Fohat*. Neste contexto, *Fohat* seria o “Ser” ou a “Substância” que *doaria* o processo de “despertar da matéria pelo espírito” (a “eletrização” de todo corpo material) para que os humanos

percebessem, com o seu intelecto, que “em toda a matéria coexiste ‘vida’”. Neste sentido, *Fohat* é o “ser” que dar à luz, ou seja, *desperta* em toda a matéria a sua “espiritualidade”. Desde épocas primordiais, os místicos acreditam que este processo de “espiritualização” vem acontecendo no universo desde que Deus criou o *Cosmos*. Muito parecido com as mônadas de Leibniz (1977; 2022), *Fohat* é o *ser vivo* que acaba por “revestir” tudo e atribuir, em cada ponto de vida (entende-se por “matéria”), uma *vida de espírito*. Segundo os ocultistas, seria *Fohat* o responsável pela *espiritualidade* dos mundos. Assim, *Fohat* dando e/ou atribuindo “luz” aos ares de toda a vida da matéria, tornaria esta própria matéria uma *consciência independente*. Pois, para os ocultistas, a matéria é também “consciência”. Com outras palavras, *Fohat* é o responsável por “despertar” o *espírito* da matéria, neste caso, “eletrizando-a”. *A manifestação da quintessência do espírito*.

Na visão esotérica, *Fohat* é, então, a energia dinâmica da *Ideação Cósmica* ou, em uma palavra, o *Pensamento Divino*, por excelência. Nesta tradição, *Fohat* é o *meio*; o meio através do qual tudo *flui* e o meio “entre” à toda matéria (“flui” - “fluido”). Neste sentido, todo o *impulso* que, por natureza, é “dinâmico”, *Fohat* se encontra *nele*. Mais uma vez, lembramos das “mônadas leibnizianas” que, semelhante a *Fohat*, se encontram no “liame” das essências das coisas. Segundo ainda a tradição, *Fohat* seria o princípio anímico *animando* todo o átomo, bem como toda a vida. Seria também o poder elétrico de *afinidade* e *sintonia* de todas as *forças* e *energias*. *Fohat* pode ser a água, o ar, o fogo ou a terra. *Fohat* estaria tanto em cima como embaixo (Hermes Trismegisto). De toda a substância criada *Fohat* seria o “princípio ativo”. Numa larga acepção, *Fohat* seria a *interioridade de todas as coisas* ou, com outras palavras, o *brilho do lume de toda a matéria*. Como tudo no universo se resume à matéria, tanto a sua vida orgânica como a sua vida espiritual é em virtude do ato dinâmico e transcendental de *Fohat*. Numa visão bem ampla, mas profunda, *Fohat* seria a *unidade transcendental* de todas as forças e energias do universo, como, por outro lado, a mônada, seria a *síntese* de tudo, tanto o começo como o fim. *Fohat* emite o raio de luz criativo e criador ao impregnar toda a matéria. Assim, as “ideias” da Mente Universal ou da Mente de Deus só podem de todo modo “surtir” efeito com o *primeiro impulso* do ato de *Fohat* ao *animar* toda a matéria. Se, nesta nossa visão, *Fohat* é o *princípio ativo* em toda a matéria; toda a matéria só teria “vida substancial” a partir do *ato animador fohático*. Neste contexto, *Fohat* seria o primeiro impulso da natureza que *liga* “espírito” e “matéria” nos primeiros estágios de sua “diferenciação”.

Se tudo no universo é “energia”, *Fohat* é o seu *princípio energizador* (e, por isso, “animador”). Segundo a Doutrina Secreta de H. P. Blavatsky ([1888] (2020)), o universo tenha surgido de um fenômeno curioso da Época Primordial conhecido como “a Pré-Ideação Cósmica”; período no qual as “ideias” da Mente de Deus foram “projetadas” no Corpo do Mundo, dando origem a todos os reinos e naturezas. Então,

neste sentido, *Fohat* seria o “anjo intermediador” que *entremeia* este ato divino da criação quando, no ato poderoso e bondoso de Deus, *Fohat*, alimentado pelo primeiro impulso da Luz da Vida, dá origem à espiritualização de todos os elementos da natureza, incluindo aí, todas as matérias. Sendo *Fohat* uma força poderosa de *energização*, ele foi o responsável por “despertar” todas as substâncias do mundo de seu sono primordial. A fim de confirmar este nosso pensamento, Gabriel (2017, p. 98) também afirma “O universo manifestado é o resultado da interação da Ideação Cósmica com a Substância Cósmica e *Fohat* origina-se desta *interação*”. Na Ideação Cósmica, o *arquétipo* da “ideia” de formação do universo só poderia ser “animada” e “impressa” no mundo de toda a matéria através de *Fohat*. *Fohat* é, então, na *espiritualidade*, denominado de “fluido” para lembrar aquilo que dizemos anteriormente ser o elemento “água” a condição primordial de todo o “alento da vida”. No tocante à matéria, o “fluido fohático” seria a “intersecção” ou o “intervalo” primordial entre os dois planos da vida - “o material” e “o espiritual”. Ou seja, ele estaria tanto na “alma” das coisas, como na “densidade” das coisas, localizando-se no *centrum* de todas elas.

Fohat, ao animar os átomos de todas as substâncias, *anima* também o seu *espírito*. Neste sentido, o universo tal como “vemos” e “percebemos”, a sua forma e o seu conteúdo “animados”, nada mais é *efeito* do fluido fohático. Este *fluido fohático flutua* por “entre” e no “interior” das substâncias das coisas, *despertando* a manifestação do universo para as nossas “vistas perceptivas”. Por exemplo, o *colorido* das penas de um pavão é *Fohat* o princípio originário transmissor e animador junto também à força etérea que fazem, juntos, *animar* tudo. Se em um “ser inteligente” brilha uma “luz”, *Fohat* seria a origem desta “luz” junto, claro, à luminescência do lume criado do intelecto divino daquela criatura como “substância criada”. Em outro sentido, o fluido fohático seria a energia “informal” e/ou “invisível” dentro de toda a *forma manifestada*. Este “fluido” ao impregnar a matéria torna aquela “morta” em matéria “viva”. Seria mais ou menos assim: “para tudo aquilo que é essencialmente ‘orgânico’, *Fohat* seria o responsável”. Na tradição do oriente, *Fohat*, como força intermediadora que perpassa todo corpo material, tornaria uma “matéria condensada ou coagulada” (*Mulaprakriti*) em “matéria ativa, liberta e/ou energizada” (*Prakriti*).

Como a “luz”. A “luz”, em sua essência, é uma luz densa e coagulada, na tradição do oriente, seria *Fohat* a “força” ou o “ser” que, com seu “fluido”, “diluiria” esta “matéria densa e corporificada” em “força ativa e liberada”, justamente por conta da “viscosidade” do “fluido imaterial” que transpassa e impregna, em seu modo “energético”, a substância da “luz”. Blavatsky ([1888] (2020)) certa vez disse - “A causa do mundo é a *luminosidade*; a luminosidade é o *Vazio Universal*”. Vejamos, se todo o ser “tem” contato com o mundo primordialmente através da “luz”, sem *Fohat*, a “luz” também seria um Grande Vazio, pois, todos os corpúsculos de “eletricidade” e de “magnetismo” são doados da Substância Fohática e/ou Cósmica. Em termos bem amplos, o fluido fohático participaria de toda a *fluidificação* de todos os estados de matéria do

planeta Terra; neste caso; seria o processo de *desmaterialização* para “inserir” aí a sua *espiritualização*. Assim, a “luz”, ela mesma, está em todo o ponto do espaço, porém, esta sua peculiar manifestação, só seria possível graças à matéria e/ou fluido etérico (Fohat). Segundo Gabriel (2017), é no espaço vazio onde a realidade mesma existe, ou seja, onde há átomos, o espaço é “oco” e/ou “vazio” sem a manifestação do ser “etéreo” e/ou fohático. Logo, seria o “fluido fohático” o que tornaria os “átomos” em plena atividade.

Assim, os estados mesmos da matéria estão em um *ponto-zero* ou um *não-espaço* cuja *virtude etérea* é a força misteriosa que transforma a “pura vacuidade” em “presença viva”. Como Gabriel (2017, p. 128-129) afirma - “segundo o desenvolvimento espiritual, nós percebemos um novo mundo que parece se descortinar para nosso próprio ser; nós sentimos como há um *Grande Organismo* - um “Ser” - dentro do qual nós vivemos”. Então, *o que* ou *quem* seria este “Grande Organismo”? No caso, poderiam ser, no plural, *as forças formativas etéricas* que, segundo ainda Gabriel (2017, p. 129, grifo meu), “os ritmos etéricos cósmicos *ressoam* dentro dos órgãos humanos e dos sistemas corporais. Esta ressonância harmônica comunica-se entre os corpos etéricos humanos e os cósmicos”. Deus se manifesta por um ato Seu não-manifestado, ou seja, por outro lado, todas as substâncias criadas se “manifestam” não em virtude da sua “matéria”, mas, essencialmente, em virtude de seu “espírito”. Porque o “espírito” é aquilo do “não-manifestado”, ou seja, aquilo que está isento de todo estado de matéria. O próprio “ser ‘estado’ de uma matéria” envolve algum tipo de “energização vitalizante” e ainda uma “consciência independente” e, neste caso, são as forças formativas etéricas e/ou foháticas o “vislumbre” primordial de sua “manifestação”. Assim, “espaço”, “tempo” e “matéria”, no dizer místico, só podem *realmente* se “manifestar” através de “forças” e/ou “energias” que o “estimulem”. Esta “força” e/ou “energia” é *Fohat*.

Por exemplo, o “som” é, em sua essência, um “ser vivo e/ou orgânico” que se “manifesta” em todo o meio através justamente de seu fenômeno de *materialização* e *desmaterialização*. Quando um som soa, ele já é uma outra matéria e quando este corpúsculo sonoro chega ao órgão de percepção auditivo, ele também já é um outro tipo de matéria porque *sofreu* os efeitos de sua própria “desmaterialização”. Assim, vemos o conceito de “matéria” como uma coisa “densa”, “opaca” e/ou desprovida de “vida”. Mas, na verdade, nos próximos tempos, a ciência descobrirá (como vem já descobrindo) como quantos são os estados infinitos de *materialização* da própria “matéria”. Logo, o “germinar das coisas da vida” poderá deixar de ser um grande mistério como é ainda hoje. Neste sentido, todo o ato, material e/ou imaterial, *fica inscrito no organismo da natureza* porque Fohat, como “fluido viscoso”, recebe todas as *impressões* deste ato, assim, segundo Gabriel (2017, p. 150), “tudo o que o homem faz fica inscrito no tecido do cosmos e do cosmos é refletido na natureza”. Logo, todo o ato estar investido de um “raio de luz” como se pudéssemos “ver” os seres espirituais com nossos órgãos de luz (GABRIEL, 2017, p. 152). É incrível, mas

nós temos uma capacidade tão extraordinária mesmo que podemos “ver”, com os olhos do espírito, o processo pelo qual a “luz” passa a iluminar as plantas e os seres vivos. Isto é possível não apenas por causa de nosso “órgão da percepção”, mas, porque, como “criaturas” divinas, fomos feitos da “luz” e para a “luz”. Ou, por outro lado, podemos “ver” como se vão “construindo” *em algum lugar dentro de nós* uma série de fluxo de pensamentos. Tanto este ato como aquele, é fruto do “fluido etérico” ou, se quer preferir, “fohático”.

Em suma, a nível de conclusão, podemos dizer que a ciência empírica se encontra hoje, no século XXI, bem fortalecida e até bem fundamentada, mas, em termos “materialistas” e/ou “formais” incapaz de *testemunhar* coisas como aquilo que ora apresentamos aqui. Mas, graças a Deus, como o homem é, em sua essência, “infinito”; “infinitas” são as suas capacidades de sua “potência intelectual” ao, mesmo na sua “imaginação e criatividade sobrenatural”, fazer “cocriar” múltiplas e possíveis “realidades” de “vida” e de “existência”. Enquanto as plantas e os animais, desde o seu nascimento, *vivem* da vibração constante das forças formativas etéricas (*Fohat*) como, por exemplo, o *Logos Solar*, por outro lado, o homem, na sua ignorância que chega a ser “absoluta”, faz *adoecer* ele, o universo e todas as criaturas com sua tremenda “falta de conhecimento” em relação à criação. Que possamos, nesta encarnação particular, *testemunhar* enquanto “ser encarnado”, coisas como o “espírito da matéria” ou a “alma das coisas”, fazendo ter a certeza absoluta, que nosso Deus existe e criou tudo da maneira mais perfeita possível.

REFERÊNCIAS

BLAVATSKY, H. **A doutrina secreta**. Vol. 1. São Paulo: Pensamento, 2020.

GABRIEL, D. **The eternal ether**: a theory of everything. Our Spirit, 2017.

LEIBNIZ, G. **Princípios da natureza e da graça**. Portugal: Lusosofia, 1977.

_____. **Obras completas**. Madrid: Wisehouse Classics, 2022.

ROERICH, H. **Infinito**. vol, 1 e 2, Agni Yoga Society, 1930.